



Estratégias apelativas, às vezes, são armadilhas que mais afastam do que atraem.

➔ ENSINO MÉDIO

INFORMAÇÃO OU SENSACIONALISMO?

Os textos a seguir expõem alguns dos motivos pelos quais a cobertura jornalística de certos fatos tem dado mais ênfase ao sensacionalismo do que à informatividade que deveria caracterizá-la. Priorizando o lucro em detrimento da reflexão crítica dos cidadãos, boa parte da imprensa atual é alvo constante de descrédito e depende, cada vez mais, de publicidade para se manter. Abre-se espaço, assim, para a propagação de desinformações, o que tem consequências nocivas para toda a sociedade. Durante a leitura, procure pensar em suas próprias experiências relacionadas ao tema para chegar a uma conclusão e fazer a atividade proposta.

TEXTO 1

O excesso da mídia em cobertura de tragédias é tema de *podcast*

[...] o desabamento de um prédio em Fortaleza ganhou as manchetes nacionais. O resgate de sobreviventes era atentamente vigiado pelas diversas emissoras do país. Contudo, não apenas os resgates foram notícia, mas também o cotidiano de quem morava no Edifício Andrea. Essa não foi a primeira vez que imagens do interior do ambiente em que ocorreu uma tragédia - que estava, inclusive, isolado para perícia - são divulgadas, expondo objetos pessoais das vítimas e desrespeitando sua dignidade.

UFRGS. *Humanista*, 30 out. 2019. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/humanista/2019/10/30/o-excesso-da-midia-em-cobertura-de-tragedias-e-tema-de-podcast/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

TEXT02

A cobertura jornalística de crimes precisa mudar

O jornalismo tem como um dos seus principais papéis informar a população, e para ser notícia algo precisa fugir do comum, ser algo inusitado. Infelizmente as tragédias, guerras e crimes se enquadram nas chamadas notícias quentes, e trazem audiência seja pela comoção ou mesmo pela curiosidade das pessoas. Nessas coberturas, os limites éticos do jornalismo são colocados em questão.

DRUMMOND, Daniela. *Manchetômetro*, 12 abr. 2023. Disponível em:
<http://manchetometro.com.br/2023/04/12/a-cobertura-jornalistica-de-crimes-precisa-mudar/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

TEXT03

Notícia ou espetáculo – Fronteiras do jornalismo

[...] Os estudiosos de comunicação classificam essa exposição excessiva de alguns casos na mídia como espetacularização da notícia. Na realidade, isso nada mais é do que a atribuição de um caráter teatral ao fato, com o acréscimo das técnicas do suspense, o que acentua a curiosidade popular, aumenta a venda de jornais e revistas e a audiência das emissoras de televisão e rádio.

[...]

[...] a mídia também costuma dar o mesmo tratamento às tragédias envolvendo casos de repercussão internacional. [...] Em um mundo globalizado e competitivo, qualquer ponto a mais de audiência ou aumento na tiragem de jornais e revistas significa mais publicidade, mais visibilidade, mais dinheiro e mais lucro.

[...]

MARTINEZ, Manuela. *Uol*. Disponível em:
<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/noticia-ou-espetaculo-fronteiras-do-jornalismo.htm>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Os problemas do jornalismo-espetáculo

[...] a imprensa passou a ser de fundamental importância para a construção de uma sociedade democrática, atuando como um agente político que visa transformar quadros sociais por meio de debates ideológicos, trazendo à tona discussões envolvendo líderes políticos, intelectuais e os próprios jornalistas, para que, através da troca de conhecimento, pontos de vista e ideologias, se possa mudar a realidade de uma sociedade. O jornalismo tem também a responsabilidade de contribuir com a educação das massas e com a conscientização popular com relação a assuntos de interesse coletivo, além de representar os olhos do povo, ao atuar como mediador social e fiscalizar o Estado.

[...]

[...] hoje, por outro lado, notamos que os jornais passaram a ser publicados para influenciar a opinião pública e atrair ‘clientes’ e anunciantes, agradando-os com matérias que os favorecem.

[...] Seu crescimento passa a depender dos anúncios que publica e não mais dos leitores que os leem.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. *Observatório da Imprensa*. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/os-problemas-do-jornalismo-espetaculo/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Clickbait : o jornalismo da desinformação

O termo *clickbait*, na tradução literal, significa “isca de cliques”. A principal função desse tipo de conteúdo é despertar a atenção do maior número de pessoas para que elas cliquem nele, que pode acontecer por um título extravagante com um teor sensacionalista. Com esses fatores, a vontade dos internautas de ter o conhecimento do que realmente aconteceu aumenta consideravelmente, só que na maioria das vezes a postagem não é profunda suficiente para o consumidor se sentir satisfeito com o que foi publicado.

Os textos divulgados não apresentam qualquer tipo de informação que foi realmente investigada com esforço. Todos os conceitos que são expostos não agregam em nada no conhecimento dos indivíduos que clicarem na matéria [...].

[...]

[...] Hoje em dia, tudo é *online*, rápido e exige um diferencial para atrair a atenção do público, já imergido em tanta informação.

[...]

[...] as empresas jornalísticas vêm se movimentando e se reinventando em busca de reverter a crise na qual vivemos há alguns anos. Entretanto, essa procura por novas ideias pode ocasionar a fragmentação da essência da profissão e as bases que levaram

o jornalismo a ser o que é: Informar.

SANTOS, Vito. *Medium*, 20 set. 2018. Disponível em:
<https://medium.com/singular-plural/clickbait-o-jornalismo-da-desinforma%C3%A7%C3%A3o-9d65dd7f6356>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea e em seu repertório prévio, escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema: “**Jornalismo contemporâneo: entre o desafio de atrair público e a espetacularização**”. Delimite um ponto de vista claro e procure sustentá-lo por meio de raciocínios e exemplos devidamente encadeados entre si, primando pela coesão e coerência. Oriente-se pelos seguintes critérios:

- Dê um título à redação.
- Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre quatro e cinco parágrafos.
- Evite restringir-se a cópias e paráfrases da coletânea.
- Faça um rascunho anterior à versão final.
- Respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.

Bom trabalho!

